

Revista de Agricultura

DIRETORES

Prof. Dr. F. Pimentel-Gomes
Prof. Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello
Prof. Dr. Evoneo Berti Filho
Prof^a Dr^a Marli de Bem Gomes
Prof. Dr. Frederico M. Wiendl
Prof. Dr. Valdemar A. Demétrio

Vol. 75

Junho/2000

Nº 1

OS 75 ANOS DA REVISTA DE AGRICULTURA

Aristeu Mendes Peixoto¹

Neste ano de 2.000, a **Revista de Agricultura** comemora 75 anos de existência. Trata-se, sem dúvida, de um auspicioso acontecimento para todos aqueles que vêm acompanhando, desde há muito tempo, o trabalho sério e criterioso desenvolvido por esse periódico pioneiro na publicação e divulgação de assuntos agrônômicos em nosso País, desde a década de 1920. De fato, ainda no tempo em que a ESALQ era tão-somente conhecida por Escola Agrícola Luiz de Queiroz, e bem antes de ser transformada em instituto de ensino superior e incorporada à Universidade de São Paulo, em 1934, como uma de suas unidades fundadoras, a **Revista de Agricultura** já disseminava conhecimentos científicos ligados à agropecuária, através da publicação de artigos técnicos, palestras e con-

¹ Prof. Catedrático - Aposentado do Departamento de Zootecnia da ESALQ/USP, Diretor da ESALQ no período 1979-1982.

ferências, notícias relacionadas às atividades rurais, quer no País ou no estrangeiro, publicadas por jornais e revistas, bem como análises bibliográficas de interesse. Os acontecimentos ligados à vida na ESALQ, evidentemente, sempre ganharam prioridade, e de tal sorte poder-se-ia dizer que a **Revista de Agricultura** representou a memória histórica de nossa Escola, durante anos, documentando, registrando e noticiando fatos importantes que marcaram a sua trajetória em quase um século de existência. Assim, além de artigos e estudos originais, como eram chamados os trabalhos técnicos naqueles primeiros tempos, a Revista sempre brindava seus leitores, em cada número, com pequenas notas a respeito do que então se publicava nos principais periódicos e jornais científicos da época, além de breves relatos sobre as atividades acadêmicas, reuniões técnicas, como congressos e seminários ligados à agropecuária, concursos da carreira docente, festividades de formatura, prêmios e honrarias concedidas, visitas de missões nacionais e estrangeiras, e outras de interesse para a comunidade esalqueana e piracicabana. Um verdadeiro repositório de informações, um manancial de dados à espera de alguém disposto a se debruçar sobre eles e a escrever algo sobre a história de uma época.

A **Revista de Agricultura** conservou essa feição tradicional durante muito tempo. Tal postura representou um fato importante que, inevitavelmente, deve ter contribuído para a atividade científica, tanto de ensino como de pesquisa e extensão dentro de uma instituição como a ESALQ, que em meados de 1930-40, ainda não contava com a desejável massa crítica para seu amadurecimento e efetivo desenvolvimento, anos mais tarde. Até 1944, data em que foi editado o primeiro volume dos **Anais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz**, órgão oficial da Instituição, a Revista de Agricultura se constituía no único veículo de divulgação escrita ligado à ESALQ, embora em caráter oficioso, porque de natureza privada, responsável pela publicação dos artigos científicos produzidos pelo corpo docente. Os Boletins Didáticos, de Divulgação e Técnico-Científicos, oficialmente editados, só vieram a aparecer anos mais tarde. Assim, durante quase duas décadas, desde a sua fundação em 1926, a Revista representou o principal suporte para a divulgação

de novas técnicas e conhecimentos agronômicos gerados no câmpus de Piracicaba/USP, numa época em que ainda muito poucas instituições oficiais congêneres no País contava com um órgão de informação científica.

Vale ressaltar também que a fundação da **Revista de Agricultura** se deve ao descortínio de três professores e pesquisadores da ESALQ, todos eles ligados à área animal: os eminentes zootecnistas Nicolau Athanassof e Octávio Domingues, e o zoólogo Salvador de Toledo Piza Júnior, aos quais, pouco tempo depois, se associaram dois outros ilustres mestres da “Luiz de Queiroz”: Carlos Teixeira Mendes e Philippe Westin Cabral de Vasconcellos, que vieram a compor sua Diretoria, durante muitos anos. Após o falecimento do Prof. Nicolau Athanassof, em 1955, assumiu a coordenação da Revista, atuando também como seu Secretário, outro renomado professor de Zoologia da ESALQ, Luiz Gonzaga Engelberg Lordello, que, até os dias atuais, continua como um dos diretores. Em sua gestão, o periódico enfrentou enormes dificuldades financeiras, embora material para publicação nunca faltasse, passando a contar, apenas, com o numerário proveniente das assinaturas, cujo número se reduzira bastante. Lordello promoveu um aperfeiçoamento na revisão dos artigos publicados, evitando erros comuns, que geralmente ocorriam, causando, às vezes, justas reclamações, e melhorando a apresentação da Revista, que passou a incluir análises bibliográficas de obras e artigos científicos de interesse. Em 1967, assumiu a coordenação o Prof. Frederico Pimentel Gomes, ilustre catedrático do Departamento de Matemática e Estatística da ESALQ que, coadjuvado pelos Profs. Luiz Gonzaga E. Lordello, Evôneo Berti Filho, Marli de Bem Gomes, Frederico M. Wiendl e Valdemar Antônio Demétrio, constituem a atual equipe de diretores. A partir de 1971, quando a sobrevivência da Revista se viu ameaçada, um grande esforço foi desenvolvido para conseguir recursos através das entidades oficiais e particulares interessadas no patrocínio de atividades culturais e científicas. Assim foi, que passou a receber auxílios esporádicos do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e, mais recentemente, veio a ser apoiada pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela Fundação

Cargill e pela FEALQ -- Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz. Para tanto, e a fim de cumprir com as exigências regulamentares de tais financiamentos, a direção da Revista houve por bem alterar sua feição tradicional, passou a receber apenas artigos originais de pesquisa, e designou um conselho Editorial, hoje constituído por 23 especialistas, responsáveis pela análise e avaliação dos trabalhos recebidos. Os artigos publicados na **Revista de Agricultura** são, atualmente, resumidos nos seguintes periódicos internacionais:

ANIMAL BREEDING ABSTRACTS,
BASE (Banco de Dados de Literatura Periódica em Ciências Agrárias),
BIOLOGICAL ABSTRACTS,
CHEMICAL ABSTRACTS,
CURRENT CROPS ABSTRACTS,
FIELD CROPS ABSTRACTS,
FOREST PRODUCTS ABSTRACTS,
FORESTRY ABSTRACTS,
HELMINTHOLOGICAL ABSTRACTS,
HERBAGE ABSTRACTS,
HORTICULTURAL ABSTRACTS,
PERIODICA,
PLANT BREEDING ABSTRACTS,
REVIEW OF APPLIED ENTOMOLOGY,
SOIL & FERTILIZERS,
TOBACCO ABSTRACTS,
U.S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE,
WEED ABSTRACTS,
ZOOLOGICAL RECORD.

Desde os seus primórdios, a Revista lutou com falta de recursos para se manter e crescer, em especial, numa época difícil, política e financeiramente conturbada, dos idos de 1930-40, em que pouca importância se dava a empreendimentos dessa natureza. Como bem escreveu Lordello,

em sua contribuição sobre a história da Revista para o Livro Comemorativo do 75º Aniversário da ESALQ: “Foi o exemplo de um ideal que se converteu em duradoura realidade. Seus fundadores se prontificaram a cobrir os primeiros déficits até que a publicação pudesse firmar-se e viver por conta própria com os recursos provindos de assinaturas e de uns poucos e selecionados anúncios”. A **Revista de Agricultura** nunca recebeu subvenção oficial da Universidade de São Paulo, depois que a ESALQ foi a ela incorporada. Todavia, recebeu, desta, acolhida indispensável para seu funcionamento normal, em dependências de vários departamentos que a abrigaram durante anos. Contou também com a colaboração de muitos docentes que, voluntariamente, no início de carreira, se dispuseram a ajudá-la, em trabalhos de traduções e revisões dentro de suas especialidades. Vários deles, se tornaram seus administradores e diretores, bem como freqüentes articulistas da Revista, que lhes deu guarida aos estudos técnico-científicos, contribuindo, assim, para a formulação e o aperfeiçoamento cultural de muitos docentes e pesquisadores da ESALQ. Dessa forma conseguiu sobreviver por muito tempo, remetendo seus exemplares para várias regiões do País, e também, de todas as Américas, África Portuguesa e vários países europeus (Portugal, Itália, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Bulgária e Rússia) e asiáticos (Japão e Índia). Chêga hoje aos seus 75 anos de existência, com a plena consciência de um grande dever cumprido.